

RELATÓRIO DE VIAGEM

WASHINGTON PIRES

Designado para realizar um estágio cultural no estrangeiro, na forma determinada pela Egrégia Congregação, venho apresentar, neste resumido relatório, a notícia da atividade que desenvolvi, no desejo de cumprir a honrosa incumbência que me foi atribuída.

* * *

Ao partir de Belo Horizonte era o principal objetivo, como início de nossa missão, o comparecimento ao Congresso Internacional de Neurologia que teve por sede Lisboa, no período entre 6 e 12 de setembro de 1953.

Sucedeu, porém, que a greve dos empregados em transporte, que por 36 dias paralizou as comunicações em França, não me permitiu estar presente em Lisboa por ocasião da referida assentada científica.

Do congresso em questão, todavia conseguimos, em Lisboa, os dados necessários para uma boa avaliação do que ali se passou.

Pelas notícias e atas se verá que foi no setor da patologia vascular e (conseqüentemente circulatória) do encéfalo que mais se desdobraram as dissensões e notas. A etiopatogenia dos síndromes de origem vascular foi tratada sob os mais diversos ângulos, resultando, por certo, novas conquistas no domínio da clínica, meta final a ser alcançada.

Não podem ser silenciados neste trabalho o grande relêvo e a grande cooperação dada ao Congresso pelo colendo mestre Egas Muniz que, dirão os anais, foi, sem favor, a figura central daquela assentada científica, mantendo a sua concepção democrática, indispensável à cultura universitária.

Modificando o meu modesto programa, resolvi empreender uma viagem de visitas a várias das mais renomadas universidades dos principais países do ocidente latino da Europa.

As visitas que fiz revestiram-se de um sincero desejo de aprender e, confesso, só depois de me lançar à emprêsa que me determinei, verifiquei ser imensa a tarefa.

Além da organização universitária em forma geral, isto é, histórico, organização atual, instalações e funcionamento do todo universitário, eu me particularizei na observação dos cursos de Neurologia e de Medicina Legal, vale dizer, eu quis algo de meu, na qualidade de professor dessas duas disciplinas.

* * *

As Universidades visitadas foram: 1 — Gênova; 2 — Milão; 3 — Florença; 4 — Nápoles; 5 — Roma; 6 — Lausanne; 7 — Genebra; 8 — Paris; 9 — Madrid; 10 — Barcelona; 11 — Lisboa; 12 — Coimbra.

Documentando as minhas visitas e o interesse em estudar a organização de cada uma das universidades que procurei conhecer, mereci a gentileza de certificados das minhas visitas e pesquisas realizadas, certificados que me foram oferecidos pelas autoridades competentes.

Além destes documentos eu colhi anotações, consegui regulamentos, estatutos, programas de ensino, revistas, catálogos e, permitam-me a vaidade, recebi ofertas de trabalhos dos principais mestres europeus com as mais desvanecedoras dedicatórias.

* * *

A Universidade de Gênova (Università degli Studi di Genova) teve o seu início em 1471 (sec. XIII) — «Collegi di Giudici e Medici ordinati in modo uguale a tutte le altre corporazioni contemporanea»... até 1773 os jesuitas mantinham em o seu colégio os estudos universitários do tempo e já então o padre Paolo Balbi, que foi rico e nobre, doava à Companhia o palácio admirável que é hoje sede da Reitoria, sito na Via Balbi. Em verdade, porém, quem compulsa, como fizemos, os arquivos da Universidade de Gênova, vê que de fato ela adquiriu seus foros de verdadeira Universidade com tôdas as suas faculdades e com caráter público, após a supressão da Ordem dos Jesuitas em 1773, quando o Senado da República Genovesa chamou a si a responsabilidade do ensino, depois reorganizado sob o império napoleônico.

* * *

Obedecendo em suas linhas mestras ao padrão universitário italiano, tem a Universidade de Gênova característicos específicos. Guardando estreitos laços com a tradição universitária italiana dos tempos das velhas repúblicas, ela hoje é de uma muito avançada orientação, no que tange aos mais modernos métodos propedêuticos de ensino baseado na pesquisa e na experimentação. Não temos no Brasil universidade que se ajuste aos moldes da genovesa ou que a ela se compare, no que se refere à organização didática.

* * *

Além da Reitoria e serviços centrais sediados no majestoso palácio da Via Balbi, onde também funciona com folgado espaço a Faculdade de Letras e Filosofia, próximo ao Palácio Universitário na antiga Igreja de S. Gerônimo, está a grande e rica biblioteca universitária (geral), ali instalada desde 1925.

Não há propriamente uma cidade universitária, pois apesar de haver a «Città degli Studi», as várias faculdades e institutos estão separados pelas várias zonas da cidade. Ei-los: Reitoria e Faculdade de Letras e Filosofia (Via Balbi); Faculdade de Economia e Comércio (Via Butani); Faculdade de Engenharia (Via Pisa); Faculdade de Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais (Via Albani); Faculdade de Farmácia (Via. S. Martino d'Albaro); Faculdade de Jurisprudência (Via S. Martino d'Albaro); Faculdade de Medicina (Via Benedetto XV).

* * *

Apreciarei a organização dos cursos de Jurisprudência e de Medicina, pois as diferenças de organização de ambos, em face do que se passa na U.M.G., justifica êsse meu trabalho.

A Faculdade de Direito (Facoltà di Giurisprudenza) confere dois títulos: a) laurea in giurisprudenza; b) laurea in scienze politiche.

Ambos os cursos são feitos em quatro anos e se compõe cada qual de: I — curso fundamental; II — curso complementar.

O Curso de Jurisprudência tem a seguinte seriação: 1.º ano — História do Direito Romano; Direito Constitucional; Economia Política; Instituições de Direito Privado. Como complementar: Estatística — Demografia, isto é, cinco cadeiras do fundamental e duas do complementar. — 2.º ano: Direito Eclesiástico; Direito Civil; História do Direito Italiano; Direito Romano; Direito Comercial; Ciência das Finanças e Direito Financeiro. Como complementar: Direito Canônico, Direito de Navegação, isto é, seis cadeiras do curso fundamental e duas do curso complementar. — 3.º ano: Direito Penal (a); Direito Penal (b); Direito Administrativo; Direito Civil; História do Direito Italiano (2.ª parte); Filosofia do Direito; Direito Romano (2.ª parte); Processo Civil, isto é, duas cadeiras do curso fundamental e como complementar mais três — Direito Privado Comparado, Psicologia e Medicina Legal. — 4.º ano — Direito Penal (a) — 2.ª parte; Direito Penal (b) — 2.ª parte; Direito Administrativo — (II); Direito Internacional; Direito do Trabalho; Processo Penal, isto é, apenas cinco cadeiras do curso fundamental.

Para a obtenção do diploma («Laurea»), o estudante, além da aprovação nas cadeiras do curso fundamental, terá que ser aprovado em pelo menos três cadeiras, à sua escolha, do curso complementar.

O curso de «Scienze Politiche», como foi dito, é feito igualmente em quatro anos e se compõe de curso fundamental e curso complementar.

Curso fundamental: 1.º ano — Geografia Política e Econômica; Estatística; História Moderna; Instituições do Direito Privado; Instituições do Direito Público (1 cadeira do curso complementar). — 2.º ano — História Moderna; História das Doutrinas Políticas; Economia Política (1 cadeira do curso complementar); 3.º ano — Direito Trabalhista; História e Política

Colonial; Política Econômica e Financeira; Direito Internacional; Direito Administrativo (2 cadeiras do curso complementar). 4.º ano — Direito Administrativo; História dos Tratados e Política Internacional; Doutrina do Estado; Direito Constitucional Italiano e Comparado.

Curso complementar: 1 — Filosofia do Direito; 2 — Demografia Geral; 3 — Sociologia; 4 — Direito Público Romano; 5 — Contabilidade do Estado; 6 — História e Política Moral; 7 — História das Doutrinas Econômicas; 8 — Geografia e Etnografia Coloniais.

* * *

O diploma ou láurea dêste curso de Ciências Políticas exige a aprovação em tôdas as cadeiras do «fundamental» e pelo menos em quatro do «complementar», estas de livre escolha.

O candidato, afora outras pequenas exigências, tem que prestar as provas em duas línguas vivas, sendo que uma à sua escolha e a outra obrigatoriamente francês, inglês ou alemão.

Os programas são muito interessantes, isto, entretanto, deve ser recebido como juízo de um leigo.

Para a láurea em Ciências, o estudante, afora tôdas as matérias do curso fundamental, ainda terá que prestar exames de pelo menos quatro cadeiras do curso «complementar», sendo que as provas deverão ser prestadas em duas línguas estrangeiras modernas, das quais uma será forçosamente ou francês ou inglês ou alemão e a outra escolhida dentre as várias línguas ensinadas na Universidade (Faculdade de Letras e Filosofia).

* * *

O exame para a obtenção das láureas consiste na apresentação e discussão de uma dissertação escrita sôbre assunto estritamente atinente à láurea a cuja obtenção se aspira e mais na exposição oral e discussão de dois temas sôbre matérias de grupo diverso daquele em que se inclui a dissertação escrita. Para que se verifique esta exigência, as matérias são grupadas em:

1.º grupo (privado): Instituição de Direito Civil; Direito Civil; Direito Comercial; Direito de Navegação; Direito do Trabalho; Processo Civil; 2.º grupo — (público); Filosofia do Direito; Direito Constitucional; Direito Administrativo; Direito Internacional; Direito Penal; — Medicina Legal. — 3.º grupo (econômico); Ciência das Finanças; Economia Política; Estatística. — 4.º grupo (histórico) — Direito Canônico; História do Direito Italiano; Instituição de Direito Romano; História do Direito Romano; Direito Romano.

Farei, agora, um relato sôbre a organização do ensino médico na Universidade de Gênova.

A Faculdade de Medicina está separada da Faculdade de Farmácia, sendo esta autônoma, mas tem no curso cadeiras de Odontologia, não para

formar odontólogos com título ou diploma à-parte, mas permitindo a existência de médicos especializados em odontologia — estomatologia, tal como em oto-rino-laringologia, cirurgia plástica ou ortopedia etc.

* * *

Os edifícios das Faculdades de Medicina, Faculdade de Farmácia, bem como as sedes dos Institutos de Farmacologia e Patologia Geral, Anatomia e Medicina Legal, Instituto de Física, Hospital de Oftalmologia, Hospital de Neuro-psiquiatria, Hospital de Clínica Médica Geral, Hospital de Clínica Cirúrgica Geral, Hospital de Obstetria e Ginecologia, Hospital de Clínica Pediátrica, etc. etc. são instalações que pela sua parte material e pelo corpo técnico dirigente merecem a mais franca admiração.

* * *

O curso médico e, após a formatura, a prática clínica especializada tem aspectos particulares na organização didática da Universidade de Gênova.

Feito em seis anos, divididos em três biênios, o curso tem a seguinte seriação, contando com vinte e uma cátedras no curso fundamental e dez no curso complementar.

A distribuição das cadeiras é a seguinte: 1.º ano — Química; Anatomia Humana Normal; Biologia e Zoologia Geral; Física; 2.º ano — Patologia Geral (1.ª parte); Fisiologia Humana (1.ª parte); Anatomia Humana Normal (2.ª parte); 3.º ano — Patologia Geral (2.ª parte); Fisiologia Humana (2.ª parte); Farmacologia; Patologia Médica e Metodologia Clínica (1.ª parte); Patologia Cirúrgica e Propedêutica Clínica (1.ª parte) — 4.º ano: Patologia Médica e Metodologia Clínica (2.ª parte); Clínica Oto-rino-laringológica (1 semestre); Anatomia e Histologia Patológica (1.ª parte). — 5.º ano: Clínica Cirúrgica e Terapêutica Cirúrgica (1.ª cadeira); Clínica Médica e Terapêutica Médica (1.ª cadeira); Clínica Pediátrica; Clínica Oftalmológica (1 semestre); Clínica Dermossifiligráfica (1 semestre); Clínica Neuro-psiquiátrica (1 semestre); Anatomia e Histologia patológica (2.ª parte); Higiene. — 6.º ano: Clínica e Terapêutica Cirúrgica (2.ª cadeira); Clínica Médica e Terapêutica Médica (2.ª cadeira); Clínica Obstétrico-ginecológica; Clínica Odontoiátrica (1 semestre); Medicina Legal e Assistência.

Além das 21 cadeiras do curso médico, as 10 cadeiras do curso complementar são: — 1 — Química Biológica; Histologia e Embriologia Geral; Radiologia; Anatomia Cirúrgica e Curso de Operações; Ciência da Ortogênese (constituição humana); Psicologia; Clínica Ortopédica; Hidrologia; Medicina do Trabalho; Moléstias Infectuosas.

Merece bem anotado o fato de existirem escolas anexas de especialização, o que para a nossa organização universitária brasileira é inteiramente **stranho**.

Assim, anexas à Faculdade de Medicina existem as Escolas de Especialização. Aqui no Brasil, o recém-formado escolhe uma especialidade e anuncia-se como especialista, sem que em verdade haja feito um estudo bastante para tal situação.

Ora, o especialista tem as vantagens de todos os conhecimentos e então, como garantia para sua clientela, será justo que seja exigido de quem se quer fazer **especialista** um curso idôneo da respectiva especialidade.

A lei italiana regula o exercício da especialidade e só o diplomado pela respectiva escola é considerado **especialista**.

As escolas de especialização são as seguintes: I — De **Obstetrícia e Ginecologia**. O curso é de 4 anos; internato obrigatório de 2 anos; II — De **Pediatria**. O curso é de 2 anos, internato obrigatório de 2 anos; III — De **Oftalmologia (e Oculística)**. O curso é de 3 anos; internato obrigatório de 3 anos. IV — De **Dermossifilografia**. O curso é de 2 anos; internato obrigatório de 2 anos. V — De **Oto-rino-laringologia**. O curso é de 3 anos; internato obrigatório de 3 anos. VI — De **Radiologia Médica**. O curso é de 2 anos; internato obrigatório de 2 anos. VII — De **Medicina Legal e Assistência**. O curso é de 2 anos. VIII — De **Neuro-Psiquiatria**. O curso é de 3 anos; internato obrigatório de 3 anos; IX — De **Ortopedia e Traumatologia**; duração do curso — 3 anos; internato por 3 anos. X — De **Clínica Médica Geral**; duração do curso — 5 anos; internato por 5 anos. XI — De **Odontologia e Prótese Dentária**; duração do curso — 2 anos. XII — De **Cirurgia Geral e Terapêutica Cirúrgica**; duração do curso — 5 anos; internato por 5 anos.

Além dos cursos já mencionados, há o curso de **Obstetrícia para «parteiras»**, que é regulado por lei e regulamento próprio.

* * *

Como término desta notícia sobre a Universidade de Gênova algo direi sobre:

- 1) Instituto de Medicina Legal
- 2) Clínica Neuro-Psiquiátrica
- 3) Casa do Estudante.

* * *

INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

Guardadas as devidas proporções, o Instituto Médico Legal da Universidade de Gênova serviria de modelo para que na U. M. G. se iniciasse em organização similar.

Instalado no Palácio Universitário de «Anatomia e Medicina Legal», em S. Martino, o Instituto resolveu em Gênova três problemas; o problema do ensino da Medicina Legal, o problema de material para ensino da anatomia humana e a parte social dos serviços de necrotério público municipal.

Do edifício construído visando às três finalidades acima referidas se colocaram: em uma ala a Anatomia, em outra a Medicina Legal e em parte do andar térreo o necrotério. Assim, a função do «morgue» ao mesmo tempo que satisfaz o interesse público, atende às exigências das autoridades judiciárias e policiais quanto aos casos de pesquisas não só ao que se refere aos problemas técnico-policiais no campo médico, como, ainda, pelos exames de capacidade profissional, pelos exames necessários quer ao processo penal, quer ao processo civil, quer ao administrativo etc. Ao lado dessa utilidade de caráter jurídico-social está o benefício do ensino da Medicina Legal que tem a seu alcance, material sempre renovado.

Três pavimentos possui o edifício. No pavimento térreo estão os serviços de necrotério, com entrada própria e independente, dotado de sala de necrópsias; sala e material de identificação, sala e material fotográfico, câmaras frigoríficas para conservação de cadáveres, material abundante para a prática de necrópsias, gabinete de histologia e bacteriologia, gabinete radiológico, sala dotada de material e vasilhame próprio à colheita e transporte de peças.

Ainda aí estão instaladas salas para registros de entrada, arquivo etc. Há quartos, banheiros e instalações sanitárias — sala de estar para os funcionários e salas reservadas às autoridades.

Do necrotério, conforme o caso, o material se destinará parte à Medicina Legal e parte à Anatomia.

Não se limitam ali as pesquisas de Medicina Legal à parte traumatológica, tanatológica e venerológica, como até há pouco; hoje atinge a hematologia forense e a química toxicológica.

A coordenação dos serviços de necrotério e de Medicina Legal, tanto em Gênova como nas principais cidades italianas, foi o meio mais fácil e eficiente de se resolver um dos mais sérios problemas de serviços que, pela sua natureza e finalidade, estão sempre e cada vez mais exigindo prontidão no agir e o acerto no concluir.

A história desses serviços, hoje tão evoluídos em Gênova que bem se pode tomá-los por modelo, estão ligados os nomes tão conhecidos daqueles que, no mundo inteiro, lidam os problemas médico-legais. Cito somente Ferrando, Ragazzi, Dalla Volta e atualmente Domenico Macaggi, como os mais recentes expoentes deste setor científico.

Bem aproveitados os dois pavimentos superiores, no primeiro estão a biblioteca, uma sala de espera, o gabinete do diretor, sala de aula com 300 lugares, em anfiteatro, dispondo de aparelhagem para projeção. Merece uma referência especial a biblioteca, não só no que diz respeito ao classicis-

mo como à atualidade. Livros, revistas e jornais médicos, cujas coleções se voã fazendo preciosas, alí estão ao dispor dos estudiosos. Ainda neste pavimento se encontra a sala de exame pericial no vivo onde há material técnico capaz para os mais exigentes exames requeridos seja pelo setor criminológico, quer pelo civil e quer pela infortunística pròpriamente dita.

As instalações permitem a biotipologia, a pesquisa neuro-psiquiátrica com exames elétricos, linguagem, fundo do olho e campo visual, atenção e testes, sendo ainda dotado o serviço de um ditafone ignorado pelo examinando.

Há um laboratório anátomo-patológico capaz de atender às necessidades do serviço.

Há salas destinadas aos Senhores Assistentes

No último pavimento se encontra um bem aparelhado laboratório químico especializado para toxicologia, dotado dos mais modernos aparelhos de precisão.

Merece citado o laboratório de física forense, com instalações para espectrofotometria, espectroscopia, nefelometria etc.

Ainda nesse pavimento se encontram as instalações para o serviço fotográfico tanto para a fotografia normal, em qualquer posição, como para o marco e a microfotografia.

O museu em sala ampla é rico.

Existem ainda salas e instalações destinadas aos funcionários.

O biotério está bem organizado.

Dirigindo o Instituto está o notável professor Domenico Macaggi, que nos recebeu com a mais cordial e atenciosa camaradagem, acompanhando-nos às várias seções do Instituto. e nos oferecendo com honrosíssimas dedicatórias alguns de seus notáveis trabalhos. Ao Prof. Macaggi os nossos mais vivos e sinceros agradecimentos. Rendemos aqui nosso agradecimento aos Srs. Assistentes e seríamos indelicados se não nos referíssemos de maneira especial ao docente Canepa, que foi designado para nosso guia durante as várias visitas que fizemos ao Instituto.

* * *

SERVIÇOS DE NEURO-PSIQUIATRIA

Sediados em um edifício de grandes proporções e nobre acabamento no Viale Benedetto XV, tendo como chefe o próprio De Lisi que trabalha dirigindo a seguinte equipe: Chefe — Prof. Lisi; 1 sub-chefe; 1 repetir; 8 assistentes; 1 radiologista; 1 anestesista (brasileiro); 1 anátomo-patologista; 1 laboratorista; 1 microfotógrafo; 1 arquivista.

* * *

A portaria possui um fichário que não só satisfaz o registro de ambulatório como o de internamento, sendo que êste é de «triagem». O fardo de farto material: duas mesas, dispositivos de aquecimento e iluminação de registro se duplica na seção do arquivo.

As instalações de neuro-cirurgia funcionam em salas amplas e provisão perfeitas etc. etc.

O serviço está a cargo de dois neuro-cirurgiões assistentes Vittorio Devini e R. Nedel — uma assistente anestesista. Por agradável acaso a assistente anestesista é uma jovem médica que já clinicou em Minas, na cidade de Oliveira.

Como complemento dêsse serviço, há o serviço de radiografia que tem um movimento muito intenso, média de 16 casos novos diários. A Arteriografia é admiravelmente feita.

Os serviços de laboratório, quer os de rotina, sangue, líquido, urina etc., são completados nos casos em que haja especificadamente exigências.

Franco Gilberti e Carlo Loeb, assistentes clínicos têm a seu cargo a parte clínica, incluindo a propedêutica e a terapêutica, onde se inclui uma ampla fisioterapia.

A Clínica, além dos serviços já mencionados, possui duas salas de eletroencefalografia, cujos aparelhos estão perfeitamente instalados.

A eletroencefalografia é rotineira e foi com verdadeiro espanto que os Médicos Assistentes ouviram a minha afirmativa de que o meu serviço não possuía um eletroencefalógrafo. Apesar de muito educado e discreto, o docente Gilberti me perguntou, depois, em particular, se de fato a clínica neurológica da U.M.G. não possuía sequer um aparelho para o traçado eletroencefalográfico...

Com a máxima gentileza me foi permitido obter o que lhes pedi: fichários, papéletas, programas etc.

Assisti à tomada de 4 traçados encefálicos.

Assisti à tomada de arteriografias.

Após um descanso, assisti a uma intervenção de fossa posterior removida de uma neoplastia anglo-pontina (4 hs. de pele a pele) Operou o Dr. Divini.

Com pesar encerrei esta visita.

* * *

Terminei a notícia sobre a Universidade de Gênova com uma referência aos serviços de assistência ao estudante.

A assistência ao estudante é prestada não só pelas bolsas de estudo e prêmios como ainda de modo muito eficaz pela «Casa dell Studente», sita no Corso Gastaldi, n. 25.

Edifício moderno, em linhas sóbrias, mas não desagradável à vista,

possuindo 13 quartos de dormir com instalações de água quente e fria, sala de palestra, amplos refeitórios etc. etc.

Há estudantes que pagam módicamente e outros há gratuitos, todos sob dispositivos estatutários muito liberais.

Para as estudantes a «Casa» mantém entendimentos com institutos religiosos femininos (pensionatos), onde elas desfrutam os mesmos benefícios que aquêles na «Casa do Estudante.»

Fato também que muito me impressionou foi o elevado número de bolsas de estudo existentes na Universidades. Vários prêmios e fundações, todos tendentes à manutenção de estudantes.

* * *

Na Itália ainda visitei 4 outras universidades — Florença — Nápoles — Roma — Milão.

Em Florença, por motivos diversos não me foi possível interessar tanto quanto em Gênova pela organização da sua colenda e gloriosa Universidade. Ela está perfeitamente atualizada face aos conceitos atuais do ensino; no entanto a história Universidade tem como seu maior brasão as glórias do passado. Ajustada ao padrão italiano, isto é, equivalência de currículos mantém o sistema de partes fundamental e complementar para diversos de seus cursos.

Entretanto visitei detalhadamente os serviços de Neuro-psiquiatria, onde ainda está viva a gloriosa lembrança do grande Tanzi.

No serviço do Prof. Zalla fui acolhido com muita atenção e gentileza e me foi permitida uma visita completa e fornecidos todos os elementos que me parecem necessários à minha finalidade.

Pavilhões amplos em edificios de aspeto nobre e imponente em centro de grandes parques. Os pavilhões possuem pátios internos bem providos de arborização, caramanchões, bancos, fontes, etc.

Quer a parte de psiquiatria, quer a parte de neurologia são muito bem providas de material clínico e de material de ensino. A triagem nos ambulatórios é feita de maneira que os exames de laboratório, testes etc., posto que em laboratórios comuns tem, contudo, fichas e papeletas diferenciadas não só quanto ao serviço como quanto aos sexos.

São os seguintes os serviços da clínica: a) raios X; b) pesquisas de sangue, líquor etc.; c) eletroencefalografia, que, seja dito de passagem, dispõe de bons aparelhos; d) sala de anamnese e testes; e) fisioterapia; f) terapêutica pelo choque; g) sala de neurocirurgia; h) sala de cirurgia; i) exames oftalmológicos; j) exames gerais (testes).

O ensino de Medicina Legal está a cargo do Prof. Cesar Gevin e o de Antropologia Criminal a cargo do prof. Incaricati Benigno de Turio.

São assistentes do serviço Vittorio Bartoli e Roberto Roger.

* * *

Em Roma visitei a Cidade Universitária. Foram os edifícios mais adequados e suficientes ao ensino que me foi dado visitar em tôda a Europa. Tive a felicidade de encontrar o prof. Giulio Puntoni que é nosso conhecido antigo, tendo mesmo estado em Belo Horizonte, e êle me facilitou as visitas.

Constituem realmente um conjunto moderno e confortável, havendo instalações amplas e bem dispostas, destinadas aos vários institutos e vários clínicas.

Ausente o prof. Gosano, fui recebido no serviço neuro-psiquiátrico pelos profs. Flori e Calliere, seus assistentes. Muito atenciosos, foram incansáveis ao me mostrarem detidamente todo o serviço, atendendo às minhas indagações e fazendo uma ampla exposição sôbre tudo. O edifício é muito bom e a disposição das salas estabelece a possibilidade do trabalho em série e ao trabalho de equipe.

À sala de exames (anamnese, fichas etc.) seguem-se os exames de ambulatório — colheita de material para exames — radiografias (simples — arteriografia — ventriculografia etc.), fotografia e filmagem.

Duas salas de eletro-encefalografia providas de aparelhos, câmaras isolantes etc. Êste serviço está funcionando magnificamente.

O movimento é grande. Além de quase dois milhões de habitantes de Roma, ainda a facilidade de transporte aumenta a frequência hospitalar.

INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL DE ROMA

O antigo Instituto de Medicina Legal de Roma, embora modesto e deficiente a «morgue» situada na Ilha Tiberina, foi sede dos mais intensos e notáveis trabalhos tão conhecidos de todos nós que lidamos a difícil ciência — arte que é a Medicina Legal.

Hoje, um edificio especialmente construído para a sua sede, no Viale de L'Università, o Instituto, além de suas instalações funcionalmente dispostas, possui o material de pesquisa (tanto da parte de polícia técnica como da parte do ensino), o mais completo possível ao meio e às condições financeiras do país.

Como o mundo sabe, foi Ottolenghi que em 1923 conseguiu organizar em moldes modernos os atuais serviços que são modelares, fazendo assim uma continuidade na tradição italiana, em que o senso jurídico aliado à mais alta mentalidade médica tem feito da Itália, desde a velha Roma, a vanguardeira das conquistas médico-legais e criminológicas.

Zachia, Becaria, Garrara, Ferri, Lombroso, Ottolenghi são valores que na Itália, desde os velhos tempos, têm feito a glória das letras no setor da Medicina Legal e da Criminologia.

No edificio de três pavimentos estão funcionando em harmônica coordenação os serviços de «necrotério público, serviços de ensino universitário de Medicina Legal.»

No andar térreo porão (os andares, térreo porões na Europa, em geral, são de pé direito de 4 metros e mais e perfeitamente iluminados e ventilados), estão instalados os serviços propriamente de morgue, dotados de instalações apropriadas à natureza dos serviços ali instalados.

Assim, existem as instalações frigoríficas com as celas ou nichos destinados à conservação dos cadáveres pelo tempo requerido a cada um dos respectivos casos, sala de fotografias, sala de identificação, sala de «toilette» do cadáver, sala de autópsias, museu médico-legal, museu policial, sala de assistentes, sala de autoridades, salas para funcionários etc. Ainda nesse

O segundo pavimento é destinado às instalações de ensino e estas pavimento estão as instalações de aquecimento geral do prédio.

são muito boas, merecendo menção: a) anfiteatro de aulas, com assentos para 250 alunos, dispoendo de mesa de professor, quadro negro, projetor diascópico etc. — Há nesta sala um dispositivo de elevador que faz subir do pavimento inferior (necrotério) o cadáver destinado à demonstração em aula; b) uma grande sala para exercícios práticos e demonstrações microscópicas; c) uma sala — anfiteatro para demonstrações práticas de autópsias, na qual podem trabalhar ao mesmo tempo 50 alunos; d) uma ampla sala onde está o laboratório de química médico-legal. Afóra essas salas existem gabinetes, «toilletes» etc.

No último pavimento estão as salas, os gabinetes e os laboratórios destinados a pesquisas e estudos dos professores e assistentes.

Notei, entre outras, as seguintes dependências: a) biblioteca; b) gabinete para pesquisas químicas; c) gabinete de histologia patológica; d) bacteriologia e sorologia; e) um grande museu craniológico; f) museu de peças.

Tôdas as dependências estão muito bem distribuídas e bem servidas pelos espaçosos corredores de circulação.

Nesse Instituto se processam as necessárias perícias para as requeridas elucidações policiais e judiciárias, estando essa parte diretamente afeta às respectivas autoridades. Também no Instituto têm lugar as aulas de Medicina Legal, tanto para os alunos da Faculdade de Direito como para os alunos da Faculdade de Medicina. Ainda ali tem sua sede a Sociedade de Medicina Legal de Roma.

* * *

NEUROCIRURGIA

A Neurocirurgia está bem instalada sob a direção do Prof. Vizalli, tendo, entre outros, como um dos neurocirurgiões o docente Giulio Bosco. O Serviço conta com 150 leitos.

Há uma bem montada sala para os exames referentes à psicopatologia.

Dispõe o serviço de boa e ampla sala de aula, provida de projetores, quadros rotativos, epediascópio etc.

Em Nápoles, no Curso Umberto, visitei a Universidade, onde fui gentilmente recebido na Secretaria da «Universidade dos Estudos» pelo Snr. Dott. Giuseppe Palomba, D. Secretário.

O Prof. Palomba, de gentileza inexcelável, atendeu a tôdas indagações por mim apresentadas e me forneceu indicações, apresentações etc. que facilitaram sobremaneira as minhas visitas às várias dependências da grande Universidade de Nápoles.

Também foi amavelmente fornecido o material documentário de que necessitei — regulamentos, programas, guias, papeletas, fichas etc. etc.

Assim, desde logo fique consignado o nosso agradecimento ao ilustre secretário Palomba.

Passo agora a fazer resumidamente a descrição do que alcancei ver.

A organização da Universidade de Nápoles tem uma história que liga a atualidade aos primórdios das organizações culturais na península.

Iniciada, pode-se dizer em 1224, com alternativas de períodos áureos e períodos de decadência através dos tempos, a Universidade de Nápoles conta com pontos de referência tais como S. Tomaz de Aquino e Vico de Santis.

Compõem a Universidade de Nápoles as Faculdades de: I — Jurisprudência; II — Letras e Filosofia; III — Arquitetura; IV — Economia e Comércio; V — Farmácia; VI — Agrária; VII — Medicina Veterinária; VIII — Medicina e Cirurgia; IX — Engenharia; X — Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais.

O atual Reitor, eminente Prof. Ernesto Pontieri, desfruta de um largo prestígio entre docentes e discentes.

Merece anotado o grande número de diplomas que confere a Faculdade de Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais: a) Química — 5 anos; b) Química Industrial — 5 anos; c) Física — 4 anos; d) Matemática — 4 anos; e) Matemática — 4 anos; f) Matemática e Física — 4 anos; g) Ciências Naturais — 4 anos; h) Ciências Biológicas — 4 anos; i) Ciências Geológicas — 4 anos.

O Curso de Medicina se faz em 6 anos divididos em três biênios. Atualmente é diretor o Prof. Luigi Torraca. São respectivamente professores de Medicina Legal: Prof. Vincenzo M. Palmieri; de Neuropsiquiatria, Prof. Vito M. Buscarino, também diretores dos Institutos de Medicina Legal e Neuropsiquiatria.

Várias bolsas e prêmios existem, que se distribuem mediante o critério de necessidade econômica do estudante ou em função do seu notável mérito, doados e instruídos ora pelo Ministério da Instrução ora pela Assistência da própria Universidade.

Há, ainda prêmios aos melhores trabalhos apresentados pelos assistentes e internos dos vários «Serviços» e «Institutos» dentre os quais saliente o «Prêmio G. de Creechio», conferido ao assistente ou ao interno do Instituto de Medicina Legal que haja apresentado o melhor trabalho.

Várias são as publicações dos institutos da Faculdade de Medicina.

Apontarei a «A Folia Médica», publicação mensal de Medicina do Trabalho e Medicina Legal e Assistencial; também cito a «Acta Neurologia». A primeira é mensal e a segunda bimensal.

Nas universidades italianas, além do programa organizado pelo professor da respectiva cadeira, êste faz a indicação de um tratado pelo qual os alunos se orientarão nos seus estudos.

Assim, bem se vê que a organização universitária italiana, embora obediente à disciplina de um padrão geral, tem no entanto uma larga margem de possibilidades para permitir a cada uma das suas notáveis universidades a adoção de organizações próprias em quantidade e qualidade tais que lhes faculte a sua própria caracterização. Assim, à primeira vista se tem a falsa impressão de que uma excessiva autonomia deu aso a se criarem tipos regionais de universidades com orientação individual ou própria o que, em suma, não existe e, se existisse, seria, certo, a falência do ensino superior na Itália, ou onde êle assim fôsse organizado.

SUIÇA

A organização universitária na Suíça é complexa e de amplitude vasta.

Em Genebra pude visitar a Universidade que tem sua sede um núcleo de edificações na Rue Candolle. Porque estavam em período de férias, pouco me foi dado observar.

Entretanto, o que vi define o tipo de universidade suíça, como nitidamente «sui generis», atendendo à influência da tríplice origem, isto é, francesa, alemã e italiana.

Além das Faculdades e Escolas, há os institutos e os centros e os cursos.

O funcionamento do ensino se faz por estações: inverno e estio.

I — Faculdade de Direito; II — Faculdade Letras; III — Faculdade de Medicina; IV — Faculdade de Ciências; V — Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais; VI — Faculdade de Teologia; VII — Escola de Arquitetura; VIII — Escola de Farmácia; IX — Escola de Intérpretes; X — Instituto de Biologia e Química Médica; XII — Instituto de Educação Física e Esportes; XIII — Instituto de Altos Estudos Comerciais; XIV — Instituto das Ciências da Educação; XV — Instituto Universitário de Transportes; XVI — Instituto de Altos Estudos Internacionais; XVIII — Instituto de Medicina Dentária; XIX — Centro de Estudos Orientais; XX — Seminário Francês Moderno; XXI — Cursos Gerais; XXII — Cursos de Férias.

Como se vê, o conjunto de estudos difere de tudo quanto há no Brasil em matéria de conjuntos universitários.

A administração universitária se exerce por um «senado» composto de:

Reitor

Vice-Reitor — atualmente Prof. A. Babel

Secretário de Senado

Os dirigentes ou diretores das Faculdades são denominados «Deões». Os cursos gerais são abertos — gratuitos. O mesmo se dá em relação às Conferências. São numerosas as bolsas de estudos e vários e até vultosos os prêmios conferidos.

Ausente o prof. François Naville fui gentilmente recebido pelo preparador.

Visitei e estudei a organização do Instituto de Medicina Legal, situado na Rue École de Médecine. Está montado com o que há de mais aperfeiçoado em técnica médico-legal e polícia técnica. É mais um centro de pesquisa e indagação do que mesmo um gabinete médico-legal, no sentido por que aqui entendemos tal serviço. O curso de Medicina Legal da Faculdade de Medicina é feito no Instituto e é seu professor ordinário François Naville.

Também foi objeto de minha pormenorizada visita o Serviço de Neurologia, a cargo de prof. extraordinário Georges de Morsier. O curso de cantonário faz uma parte da clínica Neurológica nas enfermarias do Hospital e outra de Neuropatologia propriamente no Laboratório de Neuropatologia no mesmo Hospital.

Ambos estão providos do que há de mais moderno tanto em aparelhagem como em laboratórios. Além dos cursos acima, existe um cargo especializado de Eletro-encefalografia e Neurofisiologia a cargo do dr. Marcel Monnier; este curso é feito no Laboratório de Neuropatologia Aplicada.

* * *

Em Lausanne visitei a sede central da Universidade, situada no Palácio Rumini, — Place de la Riponne.

A organização é menos complexa do que a da sua irmã de Genebra e o material é menos rico e os edificios entretanto são muito amplos e modernos quase todos.

Mais me interessei pelos serviços médico-legais e de polícia técnica. São mundialmente conhecidos os notáveis trabalhos do prof. Marc-Henri Thélin. Já conhecia os seus interessantíssimos trabalhos sobre os grupos sanguíneos e dentre tais trabalhos eu citarei três meus velhos conhecidos: «L'article 254 du Code Civil et les groupes sanguins.—»; «Les groupes sanguins devant le Tribunal Fédéral»; «Nouvelles décisions du Tribunal Fédéral en matière de groupes sanguins».

Muito interessante é também o ensino «Secret professionnel et secret de fonction.» e o seu trabalho «De la narcose à l'aveu». Com uma dedicatória gentil possuo o seu estudo «L'alcool et la voute.»

Como desejasse conhecer a parte técnica relativa aos grupos sanguíneos, tive prazer de merecer da assistente secretária Sta. Marevoux a mais cordial acolhida e a mais paciente atenção; foi-me facultada a visita às instalações — sala de aula — museu etc. Aí vi uma guilhotina, como peça

de museu. Examinei as coleções de peças relativas a munição e armas, algumas organizadas pelo eminente prof. Bishop, professor que já fez um curso em Belo Horizonte.

Assim, com grande ufania muito aprendi em Lausanne.

A Universidade é cosmopolita por excelência; lá encontrei alguns estudantes brasileiros ao lado de persas, chineses, americanos, argentinos, franceses, etc. etc.

* * *

UNIVERSIDADE DE PARIS

Nas grandes capitais o estágio para aprendizagem ou melhoria cultural é sempre mais trabalhoso e menos rendoso do que em cidades de menor tumulto e meios de dispersão.

Inicialmente, fica registrada a grande atenção, a finura e o interesse que mereci da parte de nossa Embaixada.

Ali estava como encarregado de negócios o ilustre e fino homem de letras que é o Sr. Ministro Glauco Cardoso, que nos cumulou de atenções. A êle os meus melhores e mais sinceros agradecimentos.

O ilustre 1.º secretário, Dr. Jorge de Carvalho Silva, foi também de uma gentileza sem par. Posta à minha disposição M. Chaux, a ela devi facilidades para o bom êxito de minha missão, em Paris; com gratidão lhe apresento meus cumprimentos.

Munido de uma carta de apresentação de nosso Embaixador, fui cavalheirescamente recebido pelo ilustre e afamado neurocirurgião, o Sr. Prof. Guillaume, que me atendeu em o seu serviço na seção de Neurocirurgia da velha e sempre nova Salpêtrière.

Causou-me emoção a visita à grande cidade — nosocômio que é a Salpêtrière; não se poderá fazer uma idéia real da Salpêtrière sem visitá-la.

Entre as minhas visitas, ficará indelével a emoção que senti ao penetrar as enfermarias e a sala de aulas, onde o grande Charcot fez as suas notáveis e insuperáveis aulas.

A cultura médica brasileira é derivada da cultura francesa e aperfeiçoada pela cultura germânica; só nos tempos atuais os Estados Unidos da Norte América vem concorrendo com sua influência para elevar a cultura médica brasileira, e, assim, foi para mim motivo de enorme júbilo e conforto intelectual a visita feita aos centros culturais parisienses.

Visitei a Sorbonne, tôda a Sorbonne, e o fiz com vagar, com avaréza dos dias ali passados.

Fiquei conhecedor de tôda a organização universitária nos seus detalhes.

Iniciei a visita à Sorbonne pela Secretaria Geral; passei a conhecer os edifícios, inclusive a grande capela, dádiva genial de Richelieu, que lá

dorme eternamente sob a sua própria estátua. Vi a Sorbonne histórica, a Sorbonne matriz da cultura ocidental, desde a idade Média até hoje (1953) — Fiz a mais detida observação do Quartier Latin, que circunda a Sorbonne e lá encontrei a alma latina mesclada à alma universal, pois, em nenhum outro recanto do mundo o cosmopolitano se mostra, como ali, plasmando nos princípios da latinidade as almas juvenis dos moços do mundo inteiro. Fomos hóspedes, eu e minha Senhora, por um dia, de um casal de estudantes iugoeslavos, que nos hospedou no seu apartamento do Hôtel L'Home Latin, hotel típico do Quartier Latin. Passei alguns dias vivendo com os estudantes de Medicina e de Direito, visitei numerosas bibliotecas, percorri inúmeras livrarias... Como é bonito aquêlê Quartier Latin! Ali a gente se sente moço, tanta é a mocidade que pelos séculos e séculos ali tem passado, que afinal ali ficou eterna uma mocidade contaminadora. Não quero o paradoxo mas... como é jovem a velhice plurissecular da Sorbonne!

Para o intelectual, Paris tem algo mais do que d'Opera, La Reine Pédaque, Le Maxins, Les Deux Ânes, L'Ève, Le Louvre, Versailles, Malmaison... Les Folies Bergères. Paris tem o Quartier Latin, acolá, além da Concórdia, lá em St. Germain e St. Michel está a Sorbonne...

Não vale repetir-se a magnitude das instituições de ensino de França; não só há possibilidades de material como sobram os valores humanos.

Quanto à Medicina Legal não há especialista que desconheça a grandeza da cultura francesa sempre a se atualizar e a realizar novas conquistas. A Neurologia em França, mais do que em qualquer outra nação do mundo, assim ontem quanto hoje, é vanguardeira.

Estamos na fase da terapêutica enérgica para as moléstias do encéfalo que se incluem na patologia cirúrgica e, filho de França, Guilherme é um grande expoente mundial dessa neurocirurgia.

A eletroencefalografia teve o seu início científico em França, em 1937, concomitantemente com a criação do Instituto de Neurobiologia. Yvan Bertrand e Jean Delay iniciaram os estudos sobre as atividades biolétricas do sistema nervoso central em estudos memoráveis, que ainda hoje se ajustam ao que há de atualidade no assunto. Sabemos que foi Caton que, na Inglaterra, em 1875, verificou a existência de variações do potencial elétrico na substância amarela do cérebro de macacos... Em Belo Horizonte, entretanto, a Clínica Neurológica ainda sabe, por ouvir dizer, que existem instalações de eletroencefalografia, etc. apesar da ininterrupta e teimosa insistência do obscuro professor em obter de quem de direito o preenchimento destas não mais toleráveis falhas.

No serviço do prof. Guillaume a «localização», afora a diagnose propriamente, é, tanto quanto se possa desejar, perfeita. Não posso, no entanto, silenciar o que se passa nos demais serviços de neuropsiquiatria, pois, dado o alto, altíssimo número de doentes de ambulatório, o material de estudo é por isso enorme e o mundo inteiro ainda manda os seus estudantes à Universidade de Paris.

* * *

O Instituto de Medicina Legal de Paris, na Place Mazaz, nas proximidades da Ponte de Austerlits, está em um edifício que, apesar de contar mais de 20 anos, satisfaz plenamente as suas finalidades. O edifício, construído ainda sob a orientação do grande Balthazard, é um edifício notável pela perfeita distribuição das salas, quer no primeiro quer no segundo pavimento.

Estão funcionando no mesmo edifício e em perfeita conjunção o «Serviço de Morgue» pertencente à «Prefeitura de Polícia» e serviços de gabinete médico-legal, pertencentes à Faculdade de Medicina. São serviços autônomos que, entretanto, se completam. Na parte de Chefia de Polícia estão:

- a) serviços de administração
- b) serviços técnicos
- c) laboratório de toxicologia
- d) inspeção médica
- e) gabinete fotográfico e medidas do cadáver.

Os serviços de administração estão sob a chefia de um funcionário da Polícia, que tem sob sua direção todos os demais funcionários, destinados ao serviço. É por esta chefia que se estabelece a ligação com o público em tudo que diz respeito à parte assistencial — tanto a de via pública como a de suspeita de criminalidade em geral.

Os serviços técnicos regulam o funcionamento interno do Instituto, compreendendo a parte de refrigeração, aquecimento, alevadores, desinfecção, autópsias, colheita e conservação do material.

A fotografia, radiografia etc. de desconhecidos fazem parte da identificação judiciária da Polícia. Na inspeção médica está a supervisão médico-legal dos serviços de «morgue».

No laboratório de toxicologia se fazem as pesquisas de rotina.

Ao lado destes serviços da Polícia, estão os serviços da Faculdade de Medicina, e, no que diz respeito ao ensino e às pesquisas científicas, o Instituto Médico-legal é considerado como parte da Faculdade de Medicina e está sob a direção do respectivo professor, atualmente Piedelièvre.

Possui duas vastas salas, uma para trabalhos práticos, onde com folga trabalham 40 a 50 alunos, um laboratório de Medicina Legal, um laboratório privativo do Diretor, uma sala de biblioteca e ao lado a sala do museu e, finalmente, um anfiteatro com instalações para autópsia (mesa etc.), projetor, quadro negro etc., com capacidade para 200 alunos. Na sala de trabalhos práticos há mesas, estantes, etc. amplo material tanto de química toxicológica, histologia, bioquímica, como para estudos de pelos, manchas etc.

No Instituto se fazem — I) curso rotineiro de Medicina Legal para alunos de Medicina e Direito. II) curso pós-graduação para médicos que se graduam em médico-legista. III) curso para magistrados — IV) cursos para policiais e estudantes de Direito.

As seções dos cursos destinados aos magistrados, estudantes de direito, aos candidatos e comissários de polícia e aos inpetores de polícia judiciária e de segurança constituem o Instituto de Criminologia.

O Instituto de Criminologia está sob a direção científica das Faculdades de Direito e Medicina.

Os cursos compreendem 4 seções — I — Seção de Direito Criminal — II — Seção de Medicina e Psiquiatria. — III — Seção de Polícia Científica — IV — Seção de Ciências Penitenciárias.

A SEÇÃO DE DIREITO CRIMINAL, cujas lições são ministradas na Faculdade de Direito, consta de: a) Direito Penal Especial — (1.^a e 2.^a cadeiras); b) Direito Penal Geral e Comparado; c) Processo Penal; d) Medicina Legal; e) Medicina Mental.

A SEÇÃO DE MEDICINA LEGAL E PSIQUIATRIA CRIMINAL, cujas lições são dadas na Faculdade de Medicina, nos Institutos Médico-Legal e no Asilo Sant'Ana, consta de: a) Medicina Legal; b) Acidentes do Trabalho e Moléstias Profissionais; c) Patologia Mental; d) Psiquiatria Médico-Legal; e) Clínica Psiquiátrica; f) Legislação e Jurisprudência Médica; g) Trabalhos Práticos (autópsias); h) Parte Teórica de Polícia Científica.

A SEÇÃO DE POLÍCIA CIENTÍFICA, cujas lições se ministram na Faculdade de Direito e no Instituto de Medicina Legal, consta de: a) Organização e Técnica Policial; b) Parte Geral da Medicina Legal; c) Psiquiatria Médico-Legal; d) Polícia Científica.

A SEÇÃO DE CIÊNCIA PENITENCIÁRIA, cujas aulas se dão na Faculdade de Direito e no Instituto de Medicina Legal, consta de: a) Ciência Penitenciária; b) Regime Penitenciário; c) Medicina Mental; d) Processo Criminal; e) Medicina Legal; f) Identidade Judiciária; g) Organização de Técnica Policial; h) Polícia Científica.

Tive ocasião de verificar com minúcia o que se pode chamar «Processo da Perícia».

Salvo os casos expressos em lei, só podem ser peritos médico-legais os doutores em medicina, franceses, que tenham tido registrados nos Tribunais os seus títulos de peritos-doutores, pelo menos há 5 anos, e cujos diplomas tragam expressamente a declaração de que têm no curso os exames de Medicina Legal e Psiquiatria. O número de peritos (desde os comentários do velho Garraud) varia conforme a espécie em causa de um a três, no geral.

O compromisso é obrigatório perante a autoridade que nomeia os peritos e é prestado na forma estabelecida pelo Código de Instrução Criminal: «... de faire leur rapport et de donner leur avis en leur honneur et conscience... et de parler sans haine et sans crainte de dire toute la verité et rien que la verité.»

As perícias lá, como aqui, se dividem em dois grupos:

I — relativas ao objeto material.

II — relativas à natureza das questões propostas.

O perito em França pode exercer seu mister tanto na fase preparatória quanto na fase definitiva do processo. Durante a fase de instrução, os «oficiais» da polícia judiciária que nela intervenham podem ordenar a realização de perícias. O Procurador da República, o juiz de instrução, de ofício ou sob requerimento das partes, quando na fase de instrução não houver sido feita a perícia ou o houver, mas julgada insuficiente, pode determinar nova perícia.

A realização de uma perícia contém constatações e conduz a conclusões e não deve haver qualquer influência da autoridade sobre o perito, este deve concluir com liberdade.

De perícia haverá de haver uma ata ou um relatório verbal, conforme o caso, mas a rotina difere algo do que se passa aqui. Os objetos apreendidos devem ser resguardados de qualquer ação que lhes possa causar mesmo mínima mudança. Os regulamentos, as portarias etc., são numerosas a respeito e todos êles repisam a necessidades absoluta de uma perfeita relação dos objetos. «Les commissaires de police ne doivent omettre, en aucune circonstance, d'énumérer, dans leurs procès-verbaux les pièces qu'ils ont saisies, et d'indiquer la nature, quelque insignifiantes que ce pièces puissent paraître au premier aperçu, car elles peuvent acquérir plus tard une grande importance.»

Os formulários não temem o excesso de palavras e nem a canseira de minúcias e lá se desdobram em regras sobre as espécies: ferimentos, homicídios, envenenamentos, atentados ao pudor, incêndio, mortes acidentais, mortes súbitas, grafologia, etc. etc.

Terminando este apanhado, insisto sobre a boa, muito boa organização dos cursos e aprendizados, quer no Instituto de Medicina Legal, quer do seu anexo, o Instituto de Criminologia.

* * *

PORTUGAL

Em Lisboa, a minha observação não foi fácil devido à dispersão dos edifícios em que estão instalados os vários serviços.

Inicialmente visitei a nova Faculdade de Medicina que é realmente uma grande obra. Apesar de moderno, o edifício se dispõe em elevação de magestosa aparência não só pela admirável situação paisagística como também pelo aspeto grandioso que foi dado à edificação.

Há realmente nesse edifício um enorme desperdício de espaço, pois, os corredores se reproduzem em todos os vários pavimentos em uma excessiva prodigalidade de espaços repetidamente perdidos.

O funcionamento dos serviços de administração, tão logo seja ocupado

o prédio, irá demonstrar que a parte destruída a êste setor não foi atendida...

Entretanto, é simplesmente admirável o que se está fazendo em Lisboa, relativamente às instalações novas para a velha Faculdade de Medicina.

Quase invejoso, ao aplaudir o que ali se fez, pensei no que aqui se poderia fazer.

* * *

Visitamos os serviços de Neurologia, instalados ainda no velho hospital da Santa Marta, em antigo convento.

Recebeu-me atenciosamente o Dr. Romão Loff, 1.º assistente da clínica, e tudo que lhe foi dado nos mostrar e explicar êle mostrou e explicou com gentilezas tais que me fizeram um seu agradecido admirador.

Apesar das instalações antigas, a dedicação e a competência do pessoal, superando as dificuldades de ordem material, permitem que sejam os serviços de Neurologia um centro de estudo, de onde têm saído os mais notáveis trabalhos comprovadores do espírito de pesquisa, tão idôneamente conduzido pelos mestres portugueses. Jubilado o eminente prof. Flores, está à testa do serviço o sr. Prof. Almeida Lima. Grande é o movimento de ambulatório e de internados de ambos os sexos e tudo o que me foi dado ver confirma o alto conceito em que é tido o ensino da Neurologia em Lisboa.

Do Hospital Santa Marta seguimos para o Manicômio Miguel Bombarda, amplo nosocômio que é o resultado do aproveitamento também de um velho conjunto de edificações adaptadas aos serviços de psiquiatria. Feliz acaso fez com que assistisse à inauguração de dois pavilhões recém-adaptados. Ali o Sr. Ministro do Interior acompanhado de autoridades de Ensino e Saúde Pública compareceu à solene inauguração. Foi meu atencioso companheiro nessa visita o sr. prof. Baraona, que me apresentou vários professores, diretores de serviço, assistentes e colegas.

* * *

Em relação ao ensino médico, reorganização hospitalar e carreira médica, eu relembro o que o disse sr. prof. João Cid dos Santos (vide «Diário de Notícias» de 17-X-52, págs. 4).

Visitei, ainda em Lisboa, o Instituto de Medicina Legal que está sob a direção do prof. Baraona. Em prédio muito bom, bem provido de salas espaçosas, o Instituto presta reais serviços não só à coletividade, no que diz respeito à medicina policial, como também ao ensino, pois, dêle se servem tanto a Faculdade de Direito quanto a Faculdade de Medicina.

Detalhadamente visitei a seção de identificação, bem instalada e provida de material suficiente, fichário digno de ser copiado por aquêles que, como nós aqui, estão necessitados de melhorar os serviços existentes.

O regulamento do Instituto quase que se resume no que dispõe o Código de Processo Penal, que regulamenta amplamente os serviços de perícias no crime e demais pesquisas médico-legais em geral.

Fiquei ainda a par dos serviços de Secretaria e da administração interna geral, bem como da maneira pela qual o Instituto entra em contato para colaboração mútua com os hospitais, no sentido da elucidação de casos, tais êles sejam. Nesta observação vai anotado o fato de ser o prof. Baraona, além de diretor dêste Instituto, também diretor do Hospital Júlio de Matos.

COIMBRA

JUS UBIQUE DOCENDI... foi sob esta legenda conceituadora da universalidade católica que se originou a Universidade de Coimbra.

Muito propositadamente deliberei terminar êste meu relatório, noticiando a visita que fiz à Universidade de Coimbra. Por todos os melhores títulos, é para os brasileiros motivo evocador de alta sentimentalidade o fato histórico de haver sido por inspiração do notável mestre coimbrão, o prof. Picanço, que no Brasil, se criaram as duas primeiras Faculdades de ensino superior. Após a existência dos colégios jesuítas, o ensino superior aqui se iniciou com a fundação de Faculdade de Medicina de S. Salvador pelo grande administrador D. João VI, a 17 de fevereiro de 1808, e logo a seguir a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a 5 de novembro do mesmo ano de 1808. Quem orientou a fundação dessas nossas duas primeiras Faculdades, foi como disse, o prof. Picanço e êste, como professor que era de Universidade de Coimbra, aqui moldou o ensino médico segundo a matriz de onde êle proveio. Coimbra foi a ponte, o modelo e a inspiradora do nosso ensino superior; natural é, pois, que seja com emoção que a ela eu me refira.

A Universidade estava no término das férias, esperando, porém, o reinício das aulas, assim, já pelas ruas da cidade e pelos terreiros da Universidade se viam as sobrecasacas e capas tradicionais.

Transpus a Via Zatina e lá fui ver os antigos salões e salas: Salão dos Capelos, Sala do Conselho, Sala dos Arquivos, o Gabinete da residência do Reitor, e a galeria de inspeção das aulas, a galeria ou varanda que olha lá de cima, a cidade, sendo nesta visita acompanhado pelo entusiasta e gentil senhor Mário Rodrigues que é também parte inseparável das velhas casas universitárias de Coimbra.

Após a visita à Capela, passei à grandiosa biblioteca, onde me foi permitido vasculhar o arquivo.

Na Biblioteca, original e imensa, encontrei o ilustre prof. Joaquim de Carvalho, que foi muito gentil ao me atender e prestar as explicações que pedi.

Ô sr. prof. Joaquim Carvalho já cá esteve em Belo Horizonte e foi com alegria que o seu abraço me foi dado, com o pedido de transmiti-lo aos amigos que aqui deixou. Ao nos ofertar a «A Universidade de Coimbra — Esbôço de sua história», por Mário Brandão e M. Lopes de Almeida, êle o fez nos seguintes têrmos: «Ao prof. Washington Ferreira Pires, em recordação de sua passagem pela Universidade de Coimbra, ofereço com profunda devoção à Universidade de Minas Gerais. 24-10-1953».

Srs. Professores — Aí lhes eu relatei, em defeituoso relatório, o que me foi dado ver e observar lá no estrangeiro.